

EXPANDIDO**REMANESCENTES HUMANOS EM MUSEUS: ARQUEOLOGIA, RESPEITO E ESTUDO**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

OBJETO

A morte sempre esteve cercada de medo no imaginário popular, entretanto, dentro da arqueologia, o estudo desse fenômeno – mais especificamente, dos contextos funerários – tem contribuído para o conhecimento das organizações sociais e culturais das sociedades extintas. Este estudo tem se desenvolvido de forma dúbia, pois, proporciona de um lado, conhecimentos inerentes à vida destas sociedades, do outro, apresentam uma espécie de desrespeito à memória dessas sociedades, pois no momento da exumação, se remove do local sagrado, os indivíduos sepultados. A existência deste desrespeito pode ser compreendida ao passo que entendemos os restos humanos enquanto parte de um contexto social já que os mortos sempre possuíam importância única para aquelas sociedades a que pertenciam. Tratados quase sempre como meros “objetos” ou artefatos arqueológicos sujeitos ao estudo e à pesquisa por parte de diversas áreas do conhecimento, os sepultamentos acabam por serem desvinculados de suas reais significações e por vezes, não são submetidos ao tratamento pós-escavação, a chamada curadoria. A ausência desta ação, pode vir à desencadear uma perda de informações no âmbito da Arqueologia e Museologia, bem como uma dificuldade de controle por parte dos gestores da instituição. A coleção de sepultamentos do Museu de Arqueologia de Xingó – composto de cerca de duzentos indivíduos – pode ser entendida como um exemplo disso, o que suscitou a produção de um projeto de pesquisa de Mestrado, propondo uma aproximação entre a Arqueologia e a Museologia e que tivesse como escopo principal promover a reorganização documental e de conservação desta coleção.

OBJETIVOS

Este projeto trata de realizar uma reflexão acerca de como se deve proceder para o tratamento de remanescentes ósseos recuperados em contextos arqueológicos, bem como construir uma crítica acerca de como este material está/foi trabalhado, no tocante à documentação e conservação, propondo uma aproximação coerente entre o universo arqueológico, museológico e a ética que ronda a pesquisa com este tipo de coleções.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no decorrer da pesquisa está fundamentada nos princípios básicos da Museologia, prezando primeiramente pela preservação dos remanescentes humanos sob a tutela do Museu de Arqueologia de Xingó. A apreciação de bibliografias que versem acerca da temática da curadoria de remanescentes osteológicos tem sido realizada, bem como a leitura de material técnico de conservação e documentação. Ainda em paralelo e buscando uma melhor contextualização de nossos argumentos, a análise de material bibliográfico referente à ética em pesquisas arqueológicas com coleções osteológicas humanas e acerca do entendimento da morte também têm sido realizadas.

Por outro lado, a prática voltada para a reorganização documental e de conservação da coleção de sepultamentos já foi iniciada. Têm sido confeccionadas fichas individuais das sepulturas, contendo todas as informações referentes àquele indivíduo em particular, bem como sua proveniência no sítio e quais os fragmentos ósseos possui. Estas fichas também

serão responsáveis por indicar quais pesquisas já foram realizadas em determinado indivíduo, bem como tratarão das intervenções a que estes foram submetidos.

No tocante à conservação, têm sido realizada a identificação morfológica dos fragmentos ósseos dos indivíduos, confecção de novas etiquetas e acondicionamento dos fragmentos em sacos plásticos zipados. As etiquetas também são acondicionadas em sacos zipados, de forma que não apresentem ameaça às estruturas ósseas. Posteriormente, estes fragmentos são armazenados em caixas plásticas forradas com material antichoque e recebem uma etiqueta de identificação

RESULTADO DA PESQUISA

A importância das coleções osteológicas humanas já se verifica desde meados do século XVIII, quando a antropologia física inicia o questionamento em relação à variabilidade tipológica e origens da espécie humana (LESSA, 2011:1).

Embora o estudo de restos humanos seja de extrema importância dentro da arqueologia, reside neste conhecimento a problemática acerca das questões éticas que envolvem este tipo de coleções. Por tratar do fenômeno “morte”, os restos humanos atualmente vêm causando discussões calorosas no âmbito da arqueologia, suscitando reflexões e questionamentos acerca do “destino” destes restos, como o NAGPRA, onde grupos atuais que possuem ligação identitária com coleções osteológicas localizadas nos EUA, podem reclamar os restos de seus antepassados, com o intuito de reenterrá-los.

Andrea Lessa também pontua a importância – do que buscamos levar a cabo na pesquisa – da realização da curadoria de coleções osteológicas recuperadas em contextos arqueológicos, com a finalidade de preservação e frisando a sua condição enquanto foco principal para os gestores de acervos. Grosso modo, entendendo que a tendência que rege o estudo de restos humanos é o questionamento ético revelado acima, é necessário que possamos fazer o que ainda está ao nosso alcance: promover o conjunto coerente de ações de coleta, guarda e acesso ao material. Ações estas que, buscando a preservação dos restos dos indivíduos, ainda figuram como melhores formas de respeito àqueles indivíduos e suas respectivas sociedades.

Entretanto, este estudo deve ser realizado com cautela: o que tratamos enquanto objeto de estudo não deve ser visto apenas como meros objetos: deve ser incorporada uma visão ética, tratam-se de seres humanos, que por meio de crenças, rituais e um complexo conjunto de sentimentos para com a morte, foram sepultados e mantiveram-se sem perturbações até serem recuperados arqueologicamente. Não se deve ignorar o fato de que o grupo responsável pelo sepultamento desses indivíduos, também mantinha uma relação de respeito à memória para com os restos de seus entes queridos e isso suscita uma reflexão coerente acerca da ética e o tema.

Quanto ao reconhecimento e valorização do indivíduo sepultado como ser humano, pois, “It is naive (and dangerous) to assume that archaeology can occur in an ethical vacuum” (WINTER, 1984:45 apud LIMA, 2000). Devemos voltar a nossa atenção aos ossos humanos e promover uma reflexão que busque respostas sobre como ele deve ser tratado. Se na realidade brasileira já cabe uma abordagem semelhante à do NAGPRA, vale provermos este início, mas enquanto isso se estrutura é de suma importância que a curadoria deste tipo de material, como dissemos anteriormente, seja a prioridade como atitude ética e forma de respeito à memória do que conhecemos hoje por ancestrais.

REFERÊNCIAS

- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia. 'Ossos no chão': para uma abordagem dos remanescentes humanos em campo. Boletim do Museu Paranaense Emilio Goeldi. Ciências Humanas, v. 8, n. 3, p. 551-566, set-dez, 2013.
- PY-DANIEL, Anne Rapp. Os contextos funerários na arqueologia da calha do Rio Amazonas. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. 398fls.
- HERNANDEZ, Sergio Pou. Arqueología de la muerte: estado de la cuestión. Trabajo fin de máster (Máster en Ciências de las Religiones). Universidad Complutense, Madrid, España, 2011. 60fls.
- MORIN, Edgar. El hombre y la muerte. Cuarta edición, Editorial Kairós S.A., Barcelona, España. 2003. 373fls.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Os mortos e os outros: Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. Editora Hucitec, São Paulo, 1978.
- BINFORD, Lewis R. Las prácticas funerarias: su estudio y su potencial. Pyrenae, núm. 42, v. 1, p. 11-47, 2011.
- LESSA, Andrea. Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.68. n. 1-2, p. 3-16, jan/jun, 2011.
- WHITE, Tim D.; FOLKEN, Pieter, A. The human bone manual. Elsevier Academic Press, California, EUA, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0 - Edição eletrônica autorizada à POSITIVO INFORMÁTICA LTDA, 2004.
- COLETIVO (1998). Salvamento Arqueológico de Xingó. Relatório Final. UFSE/MAX.
- CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas, 80 p. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo e Imprensa Oficial, 2000.
- CÂNDIDO, Maria Inez. "Documentação Museológica". Caderno de diretrizes museológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006, p.33-92.
- CARVALHO, Olivia Alexandre de. Bioanthropologie dès Nécropoles de Justino e São José II, Xingó, Brésil/Olivia Alexandre de Carvalho. Canindé do São Francisco: Museu de Arqueologia de Xingó, 2007.
- BEZERRA, Ivone; SILVA, Hilton P. Tirando do pó: uma introdução metodológica sobre o tratamento de remanescentes ósseos humanos de origem arqueológica. In: Revista de Arqueologia, v.22, n.2 (Agosto-dezembro 2009): 121-135, 2009.
- LIMA, Tânia Andrade. A Ética que temos e a ética que queremos: (ou como falar de princípios neste conturbado fim de milênio). Artigo da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB, 2000. Disponível em: http://www.sabnet.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=618.
- HODDER, Ian. Interpretación en Arqueologia: conceptos actuales. Barcelona: Editorial Crítica. 1988